



Percepção do corpo discente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus Caxias sobre a relação da agroecologia e movimentos sociais

Perception of the student body of the Federal Institute of Science and Technology of Maranhão - IFMA Campus Caxias on the Relationship between agroecology and social movements

ARAÚJO, Yonara Elizabeth Garcia de¹; SARDINHA, Diogo Herison Silva²;
GONÇALVES NETA, Antônia Ribeiro², OLIVEIRA, Derllany Sanyelle Torres¹,
CAMPO NETO, José Ribamar Muniz²

¹ Estudante IFMA, yonaraelizabeth@acad.ifma.edu.br; derllany.t@acad.ifma.edu.br; ²Docente IFMA, diogosardinha@ifma.edu.br, antonia.neta@ifma.edu.br, jose.campos@ifma.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em agroecologia

Resumo: Na situação atual do país, polarizado, há uma extrema urgência em popularizar o acesso a informações seguras como os movimentos sociais têm uma relação forte com a agroecologia e também produção orgânica, há uma grande necessidade de mostrar essa interação que é tão íntima e necessária. Com isso o núcleo de estudos de agroecologia e produção orgânica (NEAPO) do IFMA Campus Caxias, fez a exibição de um documentário com o intuito de levar informação, debater e aflorar o senso crítico nos discentes do instituto e claro entender a perspectiva dos discentes sobre a relação entre movimento social e agroecologia. Foram levantados dados a partir de questionários que posteriormente foram analisados. Com isso não só no ambiente escolar, mas fora dele, onde é necessário para o bem do planeta e gerações futuras.

Palavras-chave: agricultura sustentável, território, organização social.

Introdução

Bombardeada por meios de comunicação controlados pelos que têm poder econômico, a sociedade passou de menos informada, para uma sociedade apenas informada, esquecendo - se de expressar indignação e luta contra a desigualdade e a exclusão, perdendo o sentido comunitário e coletivo (URCHEI, 2017).

Participante ativo do processo interdisciplinar que envolve o conhecimento agroecológico estão os diferentes movimentos sociais que lutam todos os dias para

ter reconhecimento, dentre estes o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) que luta pela reforma agrária do país, principalmente ocupando latifúndios improdutivos no Brasil, e o mais antigo movimento social do campo no país que é Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) criada em 1963 e mais recentemente a Via Campesina, criada no começo da década de 1990 como uma articulação mundial de movimentos camponeses. (BERNARDO MANÇANO FERNADES, 2010.). Entende-se que os movimentos sociais fazem parte da construção da agroecologia como ciência e são os organismos capazes de enfrentar a atual crise agroalimentar, promovida pelo agronegócio, que apesar da crescente industrialização da produção agrícola convencional e da intensificação do



uso de tecnologia, tem se revelado como um processo excludente e de privatização dos recursos naturais e das fontes de alimentos, bem como de terras e mananciais, leva inevitavelmente à expulsão de comunidades indígenas, agricultores familiares, pescadores e quilombolas de suas terras, rompendo a conexão histórica e deteriorando o tecido cultural e social dessas comunidades, bem como a biodiversidade e o meio ambiente. Esse processo explica a outra causa fundamental da fome e da miséria de amplos setores de camponeses e da sociedade como um todo. (URCHEI, 2017). Este artigo teve como objetivo analisar os conhecimentos dos discentes do IFMA - Campus Caxias sobre a relação dos movimentos sociais e a agroecologia e foi realizado a partir do projeto de ensino Café Agroecológico do IFMA Campus Caxias.

Metodologia

Sobre a coordenação do núcleo de estudos em agroecologia e produção orgânica – NEAPO IFMA Caxias, o documentário com o tema “Alimento sem veneno com o MST” foi exibido em quatro sessões durante o ano letivo, no auditório central do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA - Campus Caxias, as apresentações foram abertas a toda comunidade acadêmica que desejasse participar. Durante as exibições foram aplicados questionários pré e pós exibição com o objetivo de entender a percepção dos discentes sobre o tema agroecologia e movimentos sociais, em especial o MST. Os questionários foram tabulados de forma a quantificar as respostas e os dados analisados de acordo com os percentuais atribuídos a cada pergunta. Não foram coletadas informações pessoais que identificassem os entrevistados.

Resultados e Discussão

Durante as apresentações foram respondidos 167 questionários, majoritariamente de discentes do ensino superior (54,6 %), seguido dos discentes do ensino técnico (41,9 %) uma pequena parcela de participantes foi do ensino de jovens e adultos (EJA). O público participante foi bem heterogêneo, percebeu-se que os alunos tinham pouco conhecimento sobre a relação da agroecologia e movimentos sociais como o MST que é baseado em três objetivos: lutar pela terra, lutar pela reforma agrária e lutar por mudanças sociais no país. Segundo os resultados demonstrados no gráfico 1, mais de 70% dos discentes participantes informaram que desconhecem ou sabem muito pouco sobre o que é agroecologia. Um dado observado foi que mais de 90% não conhecem o que é o MST. O movimento é conhecido pela ocupação de terras improdutivas, tendo como lema “Terra para quem nela trabalha” e “Ocupar é a única solução”. Seus membros montam assentamentos em terras que não estejam cumprindo sua função social (INFO ESCOLA, 2014).

Dos discentes participantes, mais de 41% dos participantes alegaram ter visto algum conteúdo sobre o MST em meios de comunicação diversos. Outra informação que nos chamou atenção na pré-exibição foi a quantidade de discentes, 16%, que



relatam saber o que reivindicam os integrantes do MST (Gráfico 2). Na pré-exibição os discentes também foram questionados se sabiam a relação entre MST e a agroecologia onde 18% informam conhecer essa relação e a ampla maioria (62,2 %) não conheciam essa correlação e os demais não souberam responder (19,8 %). Isso se dá pelo fato de não haver uma ampla divulgação de movimentos como esse na grande mídia nacional, apenas destacam quando há algo negativo a ser falado, na maioria das vezes. Já as suas atividades ecologicamente mais sustentáveis, tem uma certa visibilidade, mas está mais restrito a nichos específicos. O assunto “reforma agrária” é um tema que não agrada muito a maioria dos grandes latifundiários e a burguesia brasileira, isso também é um dos motivos.

<p>77,3% 7% 9,9%</p> <ul style="list-style-type: none"> Muito Nada Pouco Não sabe informar 	<p>62,2% 20,9% 16,9%</p> <ul style="list-style-type: none"> Sim Não Não sabe informar
<p>Gráfico 1. Conhece sobre agroecologia?</p>	<p>Gráfico 2. Reivindicações do MST.</p>
<p>92,8% 6%</p> <ul style="list-style-type: none"> Sim Não Talvez 	<p>79,9% 15,2%</p> <ul style="list-style-type: none"> Sim Não Talvez
<p>Gráfico 3. “Agroecologia” precisa ser difundida?</p>	<p>Gráfico 4. O país precisa de reforma agrária?</p>
<p>89,2%</p> <ul style="list-style-type: none"> Sim Não Talvez 	<p>28,8% 64,4%</p> <ul style="list-style-type: none"> Sim Não Não sabe informar
<p>Gráfico 5. A agroecologia pode se desenvolver em maior escala?</p>	<p>Gráfico 6. Conhece algum sistema agroecológico?</p>



Observou-se que após o documentário ser exibido os discentes perceberam a real importância da agroecologia e que deve ser mais difundida no ambiente escolar (Gráfico 3). Como um dos principais focos do MST é justamente a reforma agrária, foi feita a seguinte pergunta aos discentes (Gráfico 4) e percebe-se que 79,9 % concordam que se deve ter uma no país, uma das grandes questões é se tem como realmente esse modelo de agricultura ser suficiente. Fizemos essa pergunta aos alunos e vimos que a grande maioria concorda que esse modelo sustentável pode sim alimentar a população, por se permitir ser desenvolvida em grande escala (Gráfico 5). O gráfico da figura 06 mostrou que o modelo agroecológico é conhecido por 64,4% dos discentes. Os resultados demonstrados nos gráficos 01 e 06 se complementam e provavelmente correlacionam-se com as ações do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do IFMA Campus Caxias (NEAPO), que promove atividades com a comunidade acadêmica dentro da fazenda escola do campus, através do projeto “Quintal Agroecológico” espaço de adoção de estudos, técnicas e discussão sobre produção agroecológica. O atual desenvolvimento da agroecologia, juntamente com o da agricultura alternativa nas últimas décadas, se manifesta empiricamente na adoção de novas práticas, na emergência social de novos sistemas de valores e em novas relações entre produtores e consumidores. (ABREU; LAMINE; BELLON; 2009).

Conclusões

O Núcleo de agroecologia do IFMA campus Caxias tem como um de seus objetivos disseminar informações sobre a agricultura sustentável e agroecologia, nesse sentido a exibição de documentários e a discussão sobre temáticas relevantes traz consigo informação e conhecimento. Com a execução desta atividade de ensino, obteve-se como resultado a compreensão, popularização do conhecimento agroecológico e sua transdisciplinaridade, além do incentivo ao pensamento crítico sobre aspectos ambientais, econômicos e sociais relacionados à alimentação, consumo e cultura. Promoveu-se o debate sobre alimentação saudável, produções locais e o desenvolvimento sustentável, discutiram-se também sobre o modelo de produção e desenvolvimento hegemônico e enfatizou-se a importância dos conhecimentos e comunidades tradicionais.

Agradecimentos

Ao IFMA pela concessão da bolsa e apoio financeiro ao projeto.

Referências bibliográficas

SOUZA SILVA, Wellington. MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). **Info Escola**. 2014. disponível em: <
<https://www.infoescola.com/geografia/mst-movimento-dos-trabalhadores-rurais-sem-terra/>> Acesso em: 12/01/2023



SOUSA, Rafaela. Monocultura. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/monocultura.htm#:~:text=de%20defensivos%20agr%C3%ADcolas,Consequ%C3%Aancias%20da%20monocultura,%2C%20consequentemente%2C%20o%20empobrecimento%20nutricional>> Acessado em 12/01/2023.

ABREU, L. S.; LAMINE, C.; BELLON, S., Título: Trajetórias da Agroecologia no Brasil: entre Movimentos Sociais, Redes Científicas e Políticas Públicas, **Rev. Bras. de Agroecologia**/nov. 2009 Vol. 4 No. 2

MANÇANO FERNADES, Bernardo. Movimentos Sociais do Campo. **Mestrado UFMG**. Disponível em: <<https://gestrado.net.br/verbetes/movimentos-sociais-do-campo/#:~:text=S%C3%A3o%20formas%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20socioterritorial,condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20trabalho%20e%20sal%C3%A1rio.>> Acessado em 31/01/2023

ARTÊMIO URCHÊI, Mário. **Agroecologia e a Crise da Sociedade Atual**. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/172807/1/2017CL09.pdf>> Acessado em: 10/03/2023

MST.2023. disponível em: <<https://mst.org.br/>> Acesso em 12/02/2023